

ANAIS DA II JORNADA DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
PARINTINS - 2018

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

Anais da II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>
latinitates.weebly.com
facebook.com/latinitates

Arte da capa: Thiago Godinho
ISBN: 978-85-7883-473-9

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2018



AMORES E ARTE DE AMAR: PONTOS EM COMUM

André Luís Martins Rodrigues [UEA]

Orientador: Weberson Grizoste [UEA]

Resumo: *O presente artigo analisa os pontos em comum que podem ser encontrados nas obras Amores e Arte de Amar, do poeta latino Públio Ovídio Nasão. O enorme sucesso alcançado por Amores serviu de inspiração para a composição Arte de Amar e, conseqüentemente, algumas das situações narradas na primeira obra podem ser encontradas em forma de conselhos aos leitores, haja vista o caráter didático da Arte de Amar.*

Palavras-chave: Ovídio, *Amores*, *Arte de Amar*, sedução, conquista.

Públio Ovídio Nasão (Sulmona, 43 a.C.) compôs *Amores* quando tinha em torno de vinte anos de idade. Em seu conteúdo é retratado o amor do poeta por Corina, a representação da mulher amada. Coelho afirma que *o poeta, ao falar de si mesmo, utilizava o seu verdadeiro nome, mas, ao citar as mulheres amadas, criava pseudônimos: Cíntia (Propércio), Délia e Nêmeses (Tíbulo) e Corina (Ovídio)* (COELHO, 2014, p. 46). Tamanho foi o sucesso da obra que, posteriormente, o poeta lançou *Arte de Amar*, sendo este último mais voltado para o lado didático da arte da sedução.

O que se pode observar em ambas as obras é que algumas das experiências narradas em *Amores* ressurgem em *Arte de Amar* como forma de conselhos aos leitores que desejam dominar as técnicas da sedução e da conquista, haja vista o caráter didático que *Arte de Amar* apresenta. Enquanto *Amores* é cantado essencialmente em primeira pessoa, muitas dessas experiências narradas pelo poeta reaparecem com o poeta se dirigindo diretamente a seus leitores em *Arte de Amar*. Para Coelho, *a poesia didática implica a existência da voz de um mestre e, necessariamente, de um público ao qual esse se direciona* (TREVIZAM apud COELHO, 2014, p. 46).

A segunda elegia de *Amores* (2.2) retrata uma conversa do poeta com o guarda que o marido deixou para que a esposa não o traísse. Na conversa, além de pedir para que o guarda seja menos vigilante, o poeta oferece ainda conselhos a este. Apesar de sua estratégia ter falhado, como decorre na elegia 2.3, onde se revela que o guarda é eunuco e, por isso, não pode entender o sentimento do amor, Ovídio oferece este conselho em *Arte de Amar*. Os versos 409-410 do livro II aconselham a não se ter vergonha de conquistar os escravos: *Conquista, acredita em mim, a plebe para o teu lado; inclui sempre nessa conta | o porteiro e aquele que está de guarda diante da porta do quarto* (Ov. *Ars* 2.259-260). Também a elegia 1.6 narra situação semelhante. O poeta suplica ao porteiro que o deixe passar, porém fracassa em suas tentativas, ao implorar para que o guarda o deixasse passar pela fresta da porta (Ov. *Am.* 1.6.3-4). André afirma que Ovídio até reconhece a grandeza e riqueza da sua amada, enquanto ele é apenas um pobre, mas por outro lado diz também que o poeta *apregoa os seus feitos: abre as portas do amor, ensina as técnicas do prazer, ilude a vigilância de maridos severos e de escravos ao seu serviço, aguça o engenho dos amantes* (ANDRÉ, 2012, p. 119).

Ovídio deixou claro que, para ele, não havia um único tipo de beleza que o estimulasse: *Não é uma beleza, em especial, que estimula o meu amor; | cem são as razões para eu estar a amar* (Ov. *Am.* 2.4.9-10). Na elegia 2.4 são listadas as variadas características que atraem o poeta em uma mulher. No término do poema, o poeta afirma: *Enfim, as mulheres que podem apreciar-se em toda a cidade de Roma | a todas elas pode o meu amor abranger*. Nos versos 295-314 do livro II de *Arte de Amar*, quando Ovídio canta sobre a lisonja, o poeta aconselha a elogiar todos os tipos de mulheres, e alguns desses tipos descritos em *Amores* são também contemplados na *Arte de Amar*, como o exemplo da mulher que canta, e a que dança. Na *Arte de Amar*, é aconselhado: *Admira-lhe os braços quando dança, a voz quando canta | e, quando parar, solta palavras de queixume* (Ov. *Ars* 2.305-306), e em *Amores*:

Esta, porque canta com doçura e com ligeireza faz evoluir a sua voz, quereria eu dar beijos arrebatados àquela que está a cantar; estoutra percorre, com a agilidade do polegar, as queixosas cordas; tão sabedoras mãos, quem não seria capaz de as amar?

Aquela que tem um rosto aprazível e faz mil movimentos com os seus longos braços e com elegância e arte bamboleia o peito delicado (Ov. *Am.* 2.4.25-30).

Já na elegia 1.4 dos *Amores*, Ovídio se dirige à uma mulher comprometida que está junto de seu marido, e canta sobre os sinais que somente os amantes podem entender:

Observa-me e os gestos e o meu rosto bem expressivo,
capta os sinais secretos que te passo e responde-lhes;
palavras que falam sem som, com a sobrançelha tas direi;
palavras, hás-de lê-las nos dedos, palavras escritas com
vinho puro (Ov. *Am.* 1.4.17-20).

Na elegia 2.5, o próprio poeta é vítima do mesmo ato que praticou na elegia 1.4, ao testemunhar os sinais de sua esposa e do amante:

muitas coisas vos vi dizer, com trejeitos das
sobrançelhas; nos vossos acenos havia muita conversa;
não se calaram os teus olhos, palavras foram escritas
com vinho no tampo da mesa, e, nos teus dedos, não
deixava de haver algumas letras; bem reconheci que
vossas falas diziam o que não parecia e que o valor das
palavras dependia de um código combinado (Ov. *Am.*
2.5.15-20).

André descreve a situação ocorrida na elegia 2.5 e afirma que em *Arte de Amar* será confirmado que um banquete é um dos locais propícios à arte da sedução (ANDRÉ, 2006, pg. 17). Ainda pode-se observar como o vinho auxilia no processo do engano nas elegias 1.4 e 2.5. Quanto a isso, André afirma que *o vinho é, de facto, um ótimo auxiliar do amor* (ANDRÉ, 2006, pg. 116).

Na sétima elegia do segundo livro de *Amores*, o poeta tenta convencer Corina de que não a traiu com Cipásside, serva que cuidava dos cabelos de sua senhora. Pelo contrário, a culpa está na mulher, por conta de seu ciúme demasiadamente exagerado. Barbosa (2002) afirma que *no caso de traição do marido, Ovídio orienta o homem a ser prudente e não despertar a ira da esposa* (BARBOSA, 2002, pg. 139).

Eis que me apontas um novo crime: Cipásside, tão
perfeita a arranjar-te, acusam-me de, com ela, ter
manchado o leito de sua senhora.

Valham-me os deuses! Que prazer teria eu, se tivesse desejo de te enganar, em amante tão vil e de condição desprezível? (Ov. *Am.* 2.7.17-20).

A elegia 2.7 apresenta uma sequência narrativa, ao ter seu desfecho na elegia seguinte, onde é revelado que, de fato, o poeta traiu Corina. Nesta, o poeta direciona-se à Cipásside, e culpa a escrava por ter entregado, com suas atitudes, a relação extraconjugal: *Quando ela fixou em ti os olhos furiosos | eu bem vi que teu rosto corou* (Ov. *Am.* 2.8.15-16). Bem como na elegia 2.3, o poeta não obteve sucesso em sua estratégia a partir do momento que foi descoberto, porém na *Arte de Amar*, esta narrativa está associada ao conselho ditado nos versos 409 e 410 do livro II. Segundo Ovídio: *As tuas aventuras, por melhor que as escondas, se vierem, no entanto, a ser descobertas | ainda que as descubram, tu, mesmo assim, negas até o fim*; (Ov. *Ars* 2.409-410).

Ovídio, na elegia 1.9, diz que o amante é um combatente e compara o amor à guerra, pois o amante assim como o soldado monta vigílias, entre outras funções: *É um combatente todo o amante e possui Cupido seus campos de batalha | ó Ático, acredita em mim, é um combatente todo o amante* (Ov. *Am.* 1.9.1-2). Esta elegia pode ser relacionada aos versos 2.233-234 da *Arte de Amar*, onde Ovídio afirma que o amor é uma espécie de serviço militar, e que deve ser feito por homens corajosos: *O amor é uma espécie de serviço militar. Batei em retirada, gente indolente! | Tais estandartes não são para ser confiados a homens medrosos* (Ov. *Ars* 2.233-234). Posteriormente, nos versos 2.673-674, Ovídio reafirma sua analogia do amor com o serviço militar: *ou ponde corpo e forças e valia ao serviço das vossas amadas | também este é um serviço militar; também este requer recursos* (Ov. *Ars* 2.673-674). Ainda mais, em ambas as obras, o poeta afirma que o amante, bem como o guerreiro têm de suportar obstáculos como a chuva, o frio, a noite.

Apesar das diferenças, as duas obras aqui analisadas tratam de vários temas em comum. Por fim, pode-se constatar que a sedução, para Ovídio, é um processo que pode ser dominado por qualquer aprendiz, desde que este desenvolva e aperfeiçoe as técnicas necessárias para a arte da conquista: coragem, persistência, discrição e argumentação, além de conhecer os instrumentos e momentos propícios para agir, entre outras atribuições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autores clássicos

C. A. André (2008) **Ovídio. Arte de Amar**. Lisboa: Cotovia.

— (2006). **Ovídio. Amores**. Lisboa: Cotovia.

Autores modernos

C. A. André (2006). **Caminhos do amor em Roma: sexo, amor e paixão na poesia latina do século I a. C.** Lisboa: Cotovia, 2006.

— (2012). “Ovídio, o poeta na cidade.” in C. Pimentel; J. L. Brandão; P. Fedeli, (coord.). **O poeta e cidade no mundo romano**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Pg. 105-120.

R. C. Barbosa (2002). **Sedução e Conquista: A Amante na Poesia de Ovídio**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná (dissert. policop).

A. L. S. Coelho (2014). **Entre o Circus e o Forum: Poder, Amor e Amantes na Ars Amatoria de Ovídio (Séc. I a.C. – I d.C.)**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. (dissert. policop)



AMOR, TRAIÇÃO E ENGANO NA OBRA AMORES, DE PÚBLIO OVÍDIO NASÃO

Rilson da Silva de Souza [UEA]

Orientador: Weberson Grizoste [UEA]

Resumo: *A temática "traição e engano" é um marco na obra Amores, de Ovídio, que está dividida em três partes. O autor nos mostra as diversas situações e ações, em que o eu-poético da história se encontra para conseguir aquilo que se deseja. Este artigo tem como objetivo mostrar como se dava esse tipo de literatura, mais precisamente em Amores, analisando, também, as obras de outros poetas para assim tentar mostrar como o tema "engano, amor e traição" era abordados nos mais diversos versos da Literatura Latina e como eles se portam nos dias de hoje.*

Palavras-chave: Ovídio, engano, amores, literatura, personagem.

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos que o tema da traição, do engano, até mesmo do aborto são discussões do século XXI, ou que só